



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Intervenção fisioterapêutica na Aracnoidite Adesiva: relato de caso.

Autor(es): SAES, Franciele Pereira
Apresentador: Franciele Pereira Saes
Orientador: Flaviano Moreira da Silva
Revisor 1: Estefânia Moraes
Revisor 2: Liege Alvares
Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

A aracnoidite adesiva é uma das mais graves complicações neurológicas desencadeadas pela anestesia subaracnóidea. Os principais fatores etiológicos são a adição ao anestésico local, de substâncias com a finalidade de alterar a gravidade específica da solução, como álcool e acácia, a contaminação do material utilizado na anestesia com anti-sépticos e detergentes e a presença de antioxidantes (bissulfito) na solução.

Existe reação proliferativa das leptomeninges, com obliteração do espaço subaracnóideo em decorrência da formação de trabéculas, levando à deformidade das raízes nervosas e constrição da medula espinhal. A Aracnoidite adesiva é o resultado do processo inflamatório, havendo depósito de colágeno. Por obstruir o fluxo normal de líquido, a pressão intracraniana pode se elevar; entretanto, é o comprometimento do suprimento sanguíneo da medula espinhal e das raízes nervosas o principal responsável pelas alterações neurológicas encontradas.

A diminuição de força muscular e alteração de sensibilidade nos membros inferiores e no períneo, alterações vesicais e intestinais são algumas das seqüelas. O quadro inicia-se lentamente, alguns dias ou semanas após a realização do bloqueio, podendo levar à paraplegia completa e, em casos mais graves, a morte.

Este estudo, retrospectivo descritivo, tem como objetivo relatar um caso, descrevendo os ganhos obtidos na aracnoidite adesiva, onde a paciente R.L.C.H., do sexo feminino, é atendida já há dois anos na clínica de fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas, pelos acadêmicos do curso, e sob orientação dos professores durante o Estágio Supervisionado III. Não houve a necessidade de submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao tipo de estudo, mas a paciente assinou o termo de consentimento permitindo descrever o relato do caso.

Foi possível perceber o ganho gradual de força muscular nos membros superiores, e a diminuição do edema em membros inferiores. No início do tratamento a paciente não conseguia elevar-se na cadeira de rodas, sempre se apoiando nos braços da cadeira e hoje ela consegue manter-se nesta posição de forma mais independente. Este ganho é muito importante, pois a mesma utiliza os membros superiores para as trocas de decúbito e atividades de vida diária. Dessa forma, é evidente a importância de um programa fisioterápico para a melhora na qualidade de vida em relação a esta patologia, proporcionando à paciente uma independência funcional.